

Barro Vivo é lançado em Planaltina

A Fundação Maria do Barro lançou ontem, em Planaltina, o Projeto Barro Vivo, que visa atender à comunidade carente na melhoria da construção de suas casas. Estiveram presentes ao lançamento o secretário Adolfo Lopes, de Serviços Sociais, o administrador da satélite, Pedro Mendes e representantes da Legião Brasileira de Assistência (LBA), dos Lions Clube, de associações de moradores e da artesã idealizadora do projeto, Maria do Barro.

Este projeto estava sendo estudado pela Fundação Maria do Barro, desde fevereiro último. E a escolha da cidade de Planaltina para a sua implantação teve por objetivo resgatar a tradição da cidade "evitando que a construção vertical e as telhas de amianto roubem a sua originalidade", disse Maria do Barro. E, o que mais a impressiona, conforme comentou, é o conteúdo de raízes e tradições daquela satélite.

O projeto consiste na construção de uma olaria comunitária para atender cerca de 50 famílias carentes por mês. E, como ponto de partida, a Fundação Maria do Barro já ganhou um terreno de 150

por 500 metros na Vila Buriti, ao lado de uma jazida de argila, matéria-prima usada na construção de tijolos e telhas. Quanto aos investimentos, principalmente em material de consumo, o Barro Vivo terá o apoio do Ministério do Trabalho (Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato), da LBA, Secretaria e Fundação de Serviços Sociais, Sesc e administração.

09 DEZ 1987

Projetos

O projeto se prende exclusivamente à construção de telhas e tijolos e vai atender às famílias que se engajarem no trabalho de fabricação destes dois materiais básicos na construção das moradias. E, convicta de que o homem deve andar com suas próprias pernas, Maria do Barro explicou que cada um terá que produzir o material para melhorar a sua própria casa. De cada milheiro de tijolos que uma família construir, 100 unidades serão doadas à Fundação para a construção de um galpão (sede da olaria que será construída, inicialmente, de palha).

As famílias a serem beneficiadas serão cadastradas através

de associações e outras entidades que atuam em Planaltina. A intenção é melhorar as condições de moradias daqueles que não têm como comprar material. E, paralelo a este projeto, a Fundação Maria do Barro vai desenvolver outros programas de interesse da comunidade como uma oficina comunitária para o desenvolvimento da cerâmica, e uma oficina domiciliar que terá a especialização em doces caseiros e outros trabalhos manuais. E o buraco que se formará com a retirada da argila será utilizado para a criação de peixes e marrecos, dentro do trabalho comunitário, implantado por Maria do Barro.

Para uma cidade sem alternativa de emprego, o administrador de Planaltina disse que estes projetos vão atingir um universo carente, possibilitar a geração de mão-de-obra além de garantir um atendimento social. Já o secretário Adolfo Lopes prometeu dar apoio permanente junto à área Federal para a aquisição de recursos, além de pretender levar esta iniciativa da Fundação Maria do Barro aos municípios vizinhos.